



# Juventude e acesso à informação: uma análise comparativa sob a perspectiva de raça e classe no município de Campinas (SP)

**Palavras-Chave:** Juventude, Racismo Estrutural, Dupla Consciência, Desigualdade Racial.

**Autores:**

**Mateus Vieira da Silva, IFCH – UNICAMP**

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Andréa Marcondes de Freitas (orientadora), IFCH – UNICAMP**

---

## INTRODUÇÃO:

O presente artigo tem como objetivo realizar uma análise comparativa de raça e classe entre a juventude negra e branca do município de Campinas (SP). Entende-se como “negro”, o grupo formado pelos indivíduos que se autodeclaram pretos e pardos, dessa forma os dados apresentados neste estudo considera a soma desses sujeitos. Essa pesquisa também busca compreender como os impactos da desigualdade racial e social possuem relação com o acesso à informação sobre política dos jovens entrevistados em nosso *survey* e como impactam no grau com que os mesmos se informam e se engajam nesta temática. Os dados foram coletados entre o segundo semestre de 2023 e o primeiro semestre de 2024 em escolas públicas e privadas do município de Campinas (SP), porém, minha participação na pesquisa deu-se somente até o mês de junho, visto que fui aprovado em um processo seletivo de intercâmbio e solicitei a interrupção da minha bolsa. Dessa forma, a análise que será realizada refere-se somente ao período do meu vínculo com o PIBIC.

O estudo fundamenta-se nas teorias de W.E.B. Du Bois, especificamente seu conceito de “dupla consciência”, bem como baseia-se no conceito de “Racismo Estrutural” defendido por Silvio de Almeida. Além disso, incorpora perspectivas do Interacionismo Simbólico de Herbert Blumer. Os resultados indicam disparidades significativas no acesso e engajamento com informações políticas entre os grupos analisados, refletindo padrões mais amplos de desigualdade racial e socioeconômica.

Com base nas respostas dos jovens aos questionários, levanto a seguinte hipótese: a desigualdade no acesso à informação política afeta principalmente os grupos historicamente marginalizados. O grupo mais impactado é composto por jovens negros de áreas periféricas, que frequentemente enfrentam a violência do Estado em seu cotidiano.

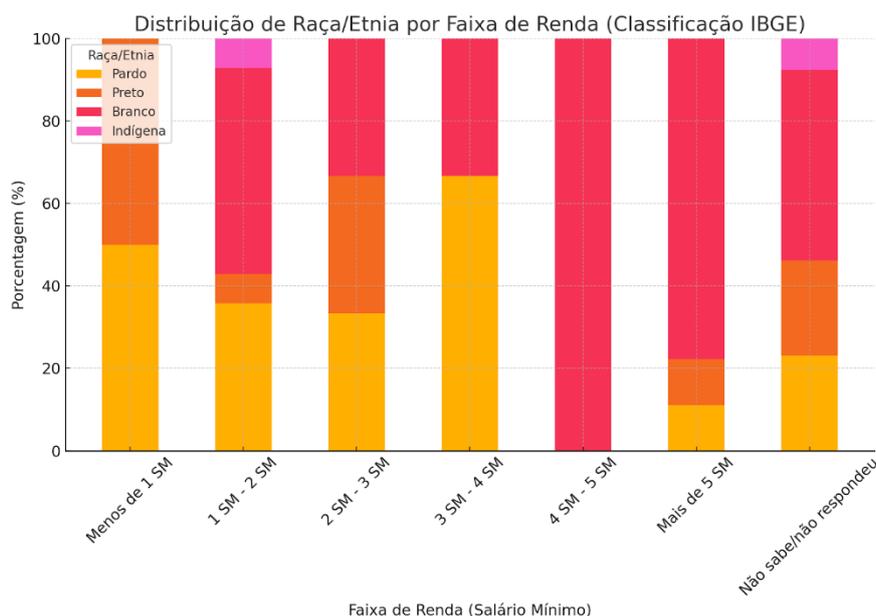
Dada a importância de estudos mais amplos sobre a juventude, minha intenção é contribuir especificamente com um foco no acesso à informação e nas intersecções de raça e classe entre os jovens. Dito isso, ressalto que refletir sobre a informação política entre os jovens é um dos caminhos para melhor compreender as formas e disposição pelo engajamento político entre os mesmos.

## METODOLOGIA:

Para a realização desta pesquisa foi desenvolvido um questionário com cinco seções, incluindo perguntas alternativas, abertas e de múltipla escolha. A coleta de dados foi realizada em conjunto com o Grupo de Trabalho (GT) de Pesquisas e Análise de Dados do Programa de Extensão em Educação Política (PROEEP), vinculado à Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). O *survey* foi aplicado para 54 jovens, entre 14 e 21 anos, em sete escolas do município de Campinas, onde foram coletadas 40 respostas do questionário aplicado em escolas públicas e 14 respostas de escolas privadas. A aplicação do *survey* em diferentes escolas do município visou englobar os variados contextos nos quais os jovens estão inseridos.

Neste artigo, serão analisados apenas os dados das perguntas alternativas e de múltipla escolha, o que confere à análise um caráter quantitativo. Com essas informações, busco comparar o acesso à informação sobre política entre os jovens negro e brancos para testar minha hipótese. Os dados serão apresentados em gráficos e tabelas, acompanhados de uma explicação teórico-metodológica detalhada.

No que diz respeito aos dados que caracterizam os sujeitos respondentes, minha análise considera somente o fator socioeconômico com o intuito de corroborar com os demais elementos a serem examinados em minha investigação. Sobre tais dados, entende-se como fator socioeconômico a faixa de renda em que os jovens – e suas famílias – estão incluídos, especificamente considerando um valor aproximado do salário mínimo (SM) à época da aplicação, de R\$ 1.412,00. O Gráfico 1 apresenta a faixa de renda em comparação à autodeclaração de raça/etnia dos jovens entrevistados:



A interpretação para a categoria “faixa de renda” se dá da seguinte maneira: renda baixa (entre 1 SM a 2 SM); renda baixa-média (entre 2 SM a 3 SM); renda média (entre 3 SM a 4 SM); renda média-alta (entre 4 SM a 5 SM) e renda alta (mais de 5 SM). Assim, fica claro que a pesquisa se concentra em um grupo específico de jovens. Portanto, os resultados apresentados não estão suscetíveis a generalizações.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A análise aprofundada dos dados coletados nesta pesquisa revela padrões significativos de desigualdade socioeconômica e racial entre os jovens de Campinas (SP), bem como tendências interessantes no acesso à informação política e engajamento nas redes sociais.

Em primeiro lugar, os dados socioeconômicos, representados no Gráfico 1 e na Tabela 1, evidenciam disparidades claras entre jovens negros (pretos e pardos) e brancos. O Gráfico 1 mostra uma concentração de jovens negros nas faixas de renda mais baixas, enquanto os jovens brancos têm maior representação nas faixas de renda média, média-alta e alta. É notável a ausência de jovens pretos nas faixas de renda mais elevadas, o que sugere uma barreira significativa à mobilidade social para este grupo.

A Tabela 1 reforça essa disparidade ao apresentar as ocupações dos responsáveis pelos jovens. Observa-se que 66,7% dos responsáveis por jovens negros trabalham no setor de serviços e comércio, geralmente associado a menores remunerações. Em contraste, apenas 8,3% dos responsáveis por jovens negros são profissionais liberais ou empresários, comparado a 24,1% dos responsáveis por jovens brancos nessas categorias. Essas estatísticas corroboram o conceito de racismo estrutural proposto por Almeida (2018), demonstrando como as desigualdades raciais estão profundamente enraizadas nas estruturas socioeconômicas da sociedade.

**Tabela 1** - Ocupações dos responsáveis dos jovens por categoria.

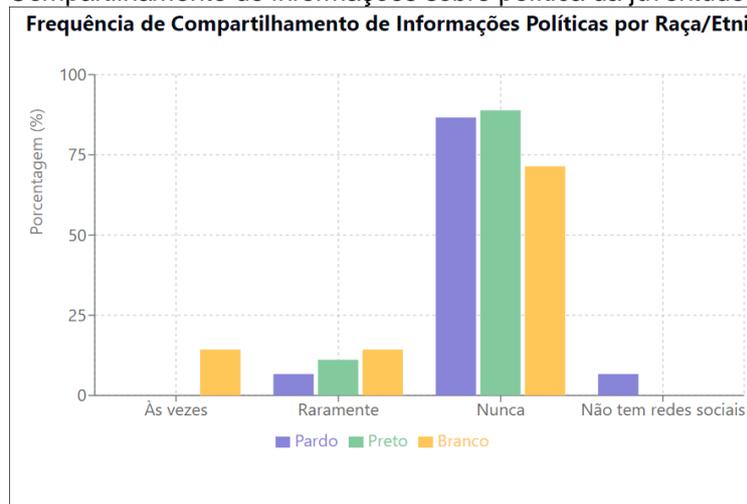
Categoria	Pardo	Preto	Branco	Total
Ocupações no setor de serviços e comércio	11	5	12	28
Ocupações no setor de serviços	3	3	9	15
Ocupações de profissionais liberais e empresários	1	1	7	9
Total	15	9	29	52

**Fonte:** Elaboração própria, 2024.

Um dado curioso é que os jovens pretos mostram uma maior diversificação de fontes, com uso significativo de “outras fontes” (cerca de 50%), em comparação com jovens brancos e pardos (aproximadamente 30% e 20%, respectivamente). Isso pode indicar uma busca por fontes alternativas de informação, possivelmente refletindo uma desconfiança nas fontes mais tradicionais ou uma busca por perspectivas mais diversas.

O Gráfico 2, que apresenta dados sobre o compartilhamento de informações políticas nas redes sociais, revela um padrão bastante curioso. Apesar das redes sociais serem a principal fonte de informação política, há um baixo engajamento geral no compartilhamento dessas informações. Os jovens pretos apresentam a maior taxa de não compartilhamento (aproximadamente 70%), seguidos pelos pardos e brancos (cerca de 60% cada). No entanto, é interessante notar que uma pequena porcentagem de jovens pretos (cerca de 10%) compartilha frequentemente informações políticas, a maior entre os grupos.

**Gráfico 2 - Compartilhamento de informações sobre política da juventude por raça/etnia**



**Fonte:** Elaboração própria, 2024.

Essa discrepância entre o alto consumo de informação política nas redes sociais e o baixo compartilhamento dessas informações levanta questões importantes sobre a natureza do engajamento político da juventude na era digital. Isto pode, em certa medida, refletir uma postura mais passiva de consumo de informação, em vez de participação ativa no debate político online. Alternativamente, pode indicar uma forma de autocensura (ou até mesmo de não se identificar com a mobilização política que está disponível nas mídias digitais), possivelmente relacionada ao conceito de “dupla consciência” de Du Bois (2021), onde os jovens, especialmente os negros, podem sentir-se constrangidos em expressar opiniões políticas devido à consciência de como são percebidos pela sociedade.

Finalmente, esta análise revela uma complexa interação entre raça, classe social e engajamento político entre os jovens de Campinas (SP). Enquanto as disparidades socioeconômicas permanecem evidentes, refletindo padrões históricos de desigualdade racial, o acesso à informação política parece ser mais equitativo. No entanto, o baixo nível de engajamento ativo na forma de compartilhamento de informações políticas sugere que o acesso à informação não necessariamente se traduz em participação política ativa. Esses resultados apontam para a necessidade de uma investigação mais aprofundada sobre as barreiras ao engajamento político ativo entre os jovens, bem como para o desenvolvimento de estratégias que possam promover uma participação política mais efetiva e inclusiva.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

A análise dos dados coletados nesta pesquisa revela uma complexa interação entre raça, classe social e engajamento político entre os jovens de Campinas (SP). As disparidades socioeconômicas observadas entre jovens negros e brancos corroboram a teoria do racismo estrutural de Almeida (2018), evidenciando como as desigualdades raciais estão profundamente enraizadas nas estruturas socioeconômicas.

Apesar dessas disparidades, o acesso à informação política através de redes sociais e mídia tradicional parece ser relativamente equitativo entre os grupos raciais. No entanto, é importante ressaltar que o acesso à informação não necessariamente se traduz em engajamento ativo ou compreensão aprofundada das questões políticas.

O baixo nível de compartilhamento de informações políticas nas redes sociais, observado em todos os grupos raciais, levanta questões importantes sobre a natureza do engajamento político da juventude na era digital. A perspectiva do interacionismo simbólico de Blumer (1969) e Morris (2007) nos ajuda a entender como essas dinâmicas de engajamento político são constantemente negociadas e redefinidas através das interações sociais. O fato de os jovens pretos apresentarem a maior taxa de não compartilhamento, mas também a maior porcentagem de compartilhamento frequente, sugere uma possível polarização, a qual ficou em aberto no recorte deste estudo devido à insuficiência de dados na amostra obtida, mas que pode inspirar futuras investigações.

Estes resultados apontam para a necessidade de políticas públicas que não apenas abordam as desigualdades socioeconômicas, mas também promovam uma educação política mais efetiva e um ambiente digital mais inclusivo para o debate político. Além disso, futuras pesquisas poderiam explorar as razões subjacentes ao baixo engajamento político nas redes sociais, considerando fatores como medo de repercussões negativas, falta de confiança na própria compreensão política, ou simplesmente desinteresse.

Em conclusão, este estudo busca contribuir, em algum grau, no que diz respeito às interseções entre raça, classe social e engajamento político entre os jovens de Campinas (SP). Ele destaca a persistência de desigualdades estruturais, mas também revela distinções importantes no consumo e compartilhamento de informações políticas entre os grupos de jovens pesquisados.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

- ALMEIDA, S. L. **O que é racismo estrutural?**. Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.
- ANDRADE, J. C. **Genocídio da juventude negra: uma configuração do racismo**. 2019. Dissertação (Mestrado em Serviço Social e Políticas Sociais) – Universidade Federal de São Paulo, Campus Baixada Santista, Santos, SP. 35 f.
- BLUMER, H. (1969). **Symbolic Interactionism: Perspective and Method**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall.
- DU BOIS, W. E. B. **As almas do povo negro**. Trad. Alexandre Boide. São Paulo: Veneta, 2021 [1903].
- MORENO, R. C. ALMEIDA, A. M. F. Engajamento político dos jovens no movimento hip-hop. **Revista Brasileira de Educação** v. 14 n. 40 jan./abr. 2009.
- MORRIS, E.W. (2007). **Researching Race: Identifying a Social Construction through Qualitative Methods and an Interactionist Perspective**. *Symbolic Interaction*, 30: 409-425.
- RESENDE, J. Q. **O racismo como gatilho do genocídio da juventude negra periférica e a construção de resistências**. 2023. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG.